



DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA AO DESEMPREGO: REFLEXÕES SOBRE O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i2.2014

Pamela Tais Clein Capelin¹

Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

RESUMO: Este estudo tem como objetivo refletir, a partir de uma tira, sobre as consequências do uso da inteligência artificial (IA) na formação acadêmica e sua influência na inserção no mercado de trabalho. A pergunta de pesquisa que orienta este trabalho é: em que medida o uso excessivo da inteligência artificial no meio acadêmico pode impactar a empregabilidade dos recém-formados? Para responder a essa questão, o estudo fundamenta-se nos escritos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), no Letramento Acadêmico (Lea; Street, 2006) e nos Multiletramentos (Rojo, 2009; 2012). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa teórica, com abordagem qualitativo-interpretativa e fins explicativos. Destaca-se a crescente popularização da IA no meio acadêmico e no mercado de trabalho, um fenômeno que pode comprometer a interação humana, a autonomia intelectual e, conseqüentemente, a inserção profissional dos recém-formados.

Palavras-chave: Escrita na Universidade; Inserção do recém formado no mercado de trabalho; As tecnologias na contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias tem sido amplamente explorado nas interações entre humanos e na relação entre homem e máquina, pois tem transformado significativamente a forma como a comunicação, a aprendizagem e a produção de conhecimento se materializam. Com a crescente digitalização das atividades cotidianas, acadêmicas e profissionais, as novas mídias e plataformas tecnológicas passaram a mediar grande parte das interações sociais e cognitivas.

No entanto, a apropriação dessas linguagens contemporâneas verbo-visuais exige mais do que familiaridade com as ferramentas tecnológicas; demanda multiletramentos (Rojo, 2009; 2012), ou seja, compreender e utilizar as múltiplas formas de linguagem para interpretar e produzir significados em diferentes contextos e suportes.

Com a crescente presença da inteligência artificial (IA) e de outras tecnologias, surgem desafios, pois a dependência excessiva desses recursos pode comprometer o desenvolvimento do letramento acadêmico e da escrita como prática social (Lea; Street, 2006), podendo impactar negativamente a formação basilar para a inserção no mercado de trabalho.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo refletir, a partir de uma tira, sobre as consequências do uso da inteligência artificial (IA) na formação acadêmica e sua influência na inserção no mercado de trabalho. A pergunta de pesquisa que orienta este trabalho é: em que medida



o uso excessivo da inteligência artificial no meio acadêmico pode impactar a empregabilidade dos recém-formados?

O estudo justifica-se pela crescente popularização da IA no meio acadêmico e no mercado de trabalho, fenômeno que pode comprometer a interação humana, a autonomia intelectual e, conseqüentemente, a inserção profissional dos recém-formados.

Como hipótese, acredita-se que a dependência excessiva da IA na produção acadêmica pode acarretar deficiências no desenvolvimento da criticidade e na elaboração de produções acadêmico-científicas relevantes. Isso ocorre porque a IA, embora eficiente, não possui criatividade para gerar algo novo, limitando-se a replicar o que já existe. A falta de criticidade e a ausência de participação ativa no processo de escrita podem, ainda, dificultar a empregabilidade dos profissionais formados sob essa condição.

Para a organização do estudo, primeiramente, apresenta-se a metodologia empregada na análise da tira. Em seguida, desenvolve-se a análise propriamente dita, destacando os principais aspectos investigados. Por fim, são expostas as considerações finais, sintetizando os achados e apontando possíveis implicações e desdobramentos da pesquisa.

METODOLOGIA

O estudo tem como base o gênero tira, intitulado "*Inteligência Artificial*", publicado no *Instagram*, no perfil público @estudio.nanquim, em 13 de abril de 2023. Esse perfil pertence a um cartunista e mestrando em Ciência da Informação pela UFMG. Até o primeiro semestre de 2024, o perfil conta com 60 publicações e 830 seguidores.

Para a pesquisa, fundamenta-se nos escritos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), no Letramento Acadêmico (Lea; Street, 2006) e nos Multiletramentos (Rojo, 2009; 2012). Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa teórica, com abordagem qualitativo-interpretativa e objetivos explicativos. A coleta de dados é realizada por meio de revisão bibliográfica, enquanto a análise e interpretação das informações seguem o método dialético, utilizando os procedimentos histórico, comparativo e monográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tira publicada no *Instagram* em 2023 apresenta um cenário do mundo interconectado — abrangendo a educação e o mercado de trabalho — em que a Inteligência Artificial (IA) é incorporada



às necessidades tanto individuais quanto coletivas. Observa-se, com frequência, a ausência de ética e o uso inadequado das tecnologias, o que gera preocupações sobre seus impactos sociais e culturais.

Figura 1 - Tira: Inteligência Artificial



Fonte: *Instagram* - Estudio.nanquim (2023)

No primeiro quadro, um jovem utiliza a IA para realizar um trabalho acadêmico, aparentemente em uma universidade EAD, e recebe a nota máxima em uma avaliação remota. Embora visivelmente feliz, sua fala sugere uma "confissão" de ter delegado a tarefa à IA, esquivando-se da responsabilidade pela elaboração do trabalho. Essa cena levanta questões sobre o compromisso do aluno com sua formação e sobre o papel da instituição em regulamentar o uso da IA para fins avaliativos. Se o aluno obteve a nota máxima ao utilizar a IA, o programa de detecção da instituição falhou ou a prática de escrita indevida foi simplesmente ignorada? É possível que a instituição tenha feito "vista grossa", já que aplicar punições pode resultar em desistências de matrícula, afetando a arrecadação e, conseqüentemente, o lucro — um fator relevante no contexto de muitas instituições brasileiras. Desse modo, observa-se que,

Uma das principais incertezas sobre nossa relação com máquinas inteligentes é como lidar com conflitos entre máquinas e seres humanos. Havendo uma disputa entre máquinas e seres humanos, é importante observar que enquanto a estrutura e o comportamento dos seres humanos são guiados por lentos processos bioquímicos, as máquinas, com os avanços na ciência de materiais e na capacidade de processamento de dispositivos computacionais, são cada vez mais resistentes e eficientes (Carvalho, 2021, p. 27).



Carvalho (2021) ressalta o desafio de equilibrar a relação entre homem e máquina, de modo que a tecnologia continue sendo uma ferramenta auxiliar aos humanos, e não uma ameaça à sua importância em processos críticos, reflexivos e criativos.

No segundo quadro, o jovem, agora formado, exhibe seu diploma e faz uma declaração sarcástica sobre ter usado IA na monografia para se formar "com louvor", o que critica a prática inadequada de utilizar tecnologia na produção acadêmica. Esse uso excessivo da IA na escrita compromete a autonomia intelectual do estudante, limitando o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de argumentação, como destacam Lea e Street (2006) ao tratarem do desenvolvimento do letramento acadêmico.

Além disso, conforme apontam Rojo (2009; 2012) e Bakhtin (2016 [1979]), a escrita deve ser concebida como um processo dialógico, que envolve a interação entre sujeitos e a construção ativa de sentidos. A automatização na produção do conhecimento, por sua vez, tende a gerar respostas superficiais, sem profundidade, criticidade e, sobretudo, inovação.

No terceiro quadro, o sorriso do jovem se transforma em choro quando o empregador, ao analisar seu currículo, informa que não há vagas no momento.

Um dos receios associados a isso é como a IA afetará o mercado de trabalho. Vários estudos mostram que atividades profissionais desaparecerão, sendo substituídas por atividades que até o momento são desconhecidas ou inimagináveis. Com frequência, são divulgadas listas com as profissões com maior probabilidade de desaparecer no futuro (Carvalho, 2021, p. 28).

A automação e a IA vêm transformando diversas áreas, eliminando funções repetitivas e introduzindo novas demandas. Nessa perspectiva, o desafio envolve a adaptação humana e a criação de novas oportunidades de emprego. A necessidade de reformulação deve estender-se às formações acadêmicas e às políticas públicas, a fim de preparar os trabalhadores para essa nova realidade do mercado de trabalho e das interações sociais.

Esse desfecho questiona se, na era digital, um título acadêmico obtido de forma questionável ainda tem valor. O quadro final sugere uma reflexão sobre a futilidade de obter boas notas sem uma verdadeira apropriação do conhecimento, uma vez que a IA pode desconsiderar a complexidade e a pluralidade envolvida no processo científico. Esse ponto está em consonância com as discussões de Volóchinov (2018 [1929]), que enfatiza a linguagem como um fenômeno social e interativo, reforçando que o aprendizado significativo depende do engajamento ativo do sujeito no processo de construção do saber.



A inteligência de máquina, que permite às tecnologias realizarem tarefas específicas previamente programadas, como reconhecimento de padrões, tomada de decisões lógicas e aprendizado com base em experiências anteriores, tem ganhado crescente destaque no âmbito acadêmico e no mercado de trabalho. No entanto, essa realidade configura uma questão social relevante, pois, na era tecnológica, um título ou diploma, por si só, não é mais garantia de oportunidade no mercado de trabalho, especialmente quando a formação acadêmica não proporciona o desenvolvimento de habilidades analíticas, reflexivas e a resolução de problemas, essencial para a atuação profissional.

Carvalho (2021, p. 32) destaca: “Independentemente de nossos desejos, a IA já está se tornando íntima de todos nós. O que temos que decidir agora não é mais se teremos ou não a IA, mas como teremos a IA”. A IA já permeia diversos aspectos da vida cotidiana, desde assistentes virtuais até decisões automatizadas em áreas como saúde, educação e mercado de trabalho, exigindo reflexões sobre regulamentação, transparência e limites para evitar impactos negativos, como, por exemplo, a dependência excessiva da tecnologia na área educacional e o desemprego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da inteligência artificial na educação e no mercado de trabalho é uma realidade irreversível. No entanto, é fundamental fomentar reflexões nos processos de letramento acadêmico sobre o uso equilibrado da IA, ressaltando que a inovação e a produção de novos conhecimentos são capacidades inerentes ao ser humano.

A inovação é um fator essencial para a atuação no mercado de trabalho. Contudo, é necessário que seu desenvolvimento considere a diversidade humana, a sustentabilidade dos recursos naturais e outros aspectos sociais e éticos. O grande desafio consiste em encontrar um ponto de equilíbrio que viabilize a adoção da tecnologia sem comprometer as interações humanas, o pensamento crítico e a formação integral do indivíduo, garantindo, assim, inserção e permanência no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].

CARVALHO, A. C. P de L. F de. Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável. **Revista Estudos Avançados**. 35 (101), 2021.

LEA, M. R.; STREET, B. V. **The "Academic Literacies" Model: theory and applications**. Theory into Practice, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.



ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].